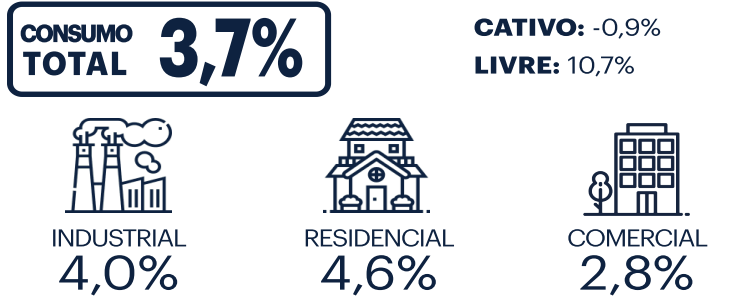


DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade segue em expansão em outubro. Residências têm o maior crescimento, Indústria e comércio também consomem mais.
- Indústria tem o terceiro maior consumo da série histórica desde 2004, perdendo apenas para agosto e setembro. Entre os 37 setores monitorados, 28 consumiram mais; metalurgia liderou.
- Temperaturas acima da média e tempo mais seco puxa o consumo das residências. Norte, Centro-Oeste e Sudeste se destacam.
- Bom desempenho do setor de comércio e serviços, temperaturas altas e clima mais seco impulsionam consumo comercial. Norte, Sudeste e Sul expandiram mais.

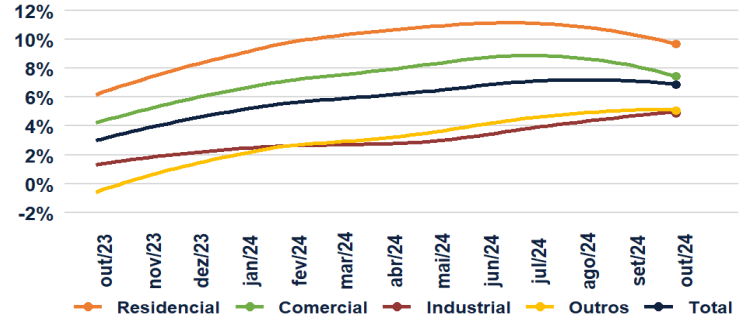
RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



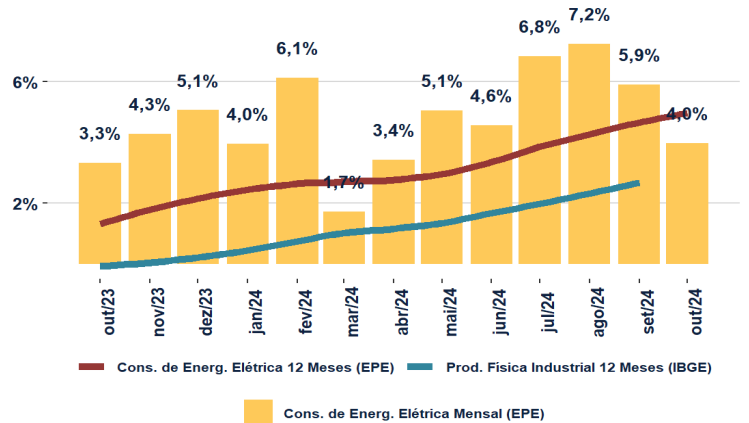
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

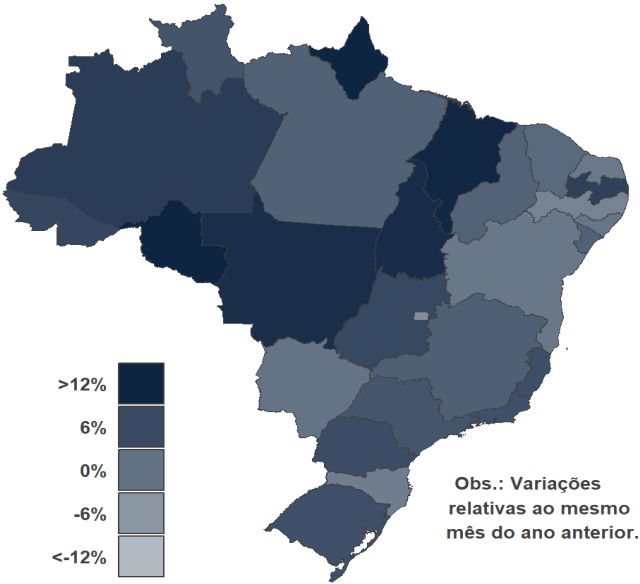


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	METALÚRGICO	26,0%	150	3,6
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,7%	102	4,7
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	81	8,8
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,3%	61	5,2
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,7%	56	4,5
	PAPEL E CELULOSE	5,1%	52	6,4
	AUTOMOTIVO	3,7%	51	9,2
	PRODUTOS METÁLICOS¹	2,3%	17	4,6
	TÊXTIL	3,2%	3	0,5
	QUÍMICO	9,3%	-57	-3,5
TOTAL		84,3%	515	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.796 GWh em outubro de 2024, alta de 3,7% comparado a outubro de 2023. A classe residencial lidera a alta no consumo com taxa interanual de 4,6% em outubro de 2024. Consumo industrial e comercial também crescem. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 559.646 GWh, alta de 6,8% na comparação com igual período anterior.

O consumo de eletricidade na indústria cresceu 4,0% em outubro, em relação ao mesmo mês de 2023, alcançando 16.881 GWh. Os últimos oito meses registraram os maiores consumos de toda a série histórica, desde 2004, e outubro foi o terceiro maior, perdendo apenas para agosto e setembro. Todas as regiões consumiram mais: Sul (+7,3%), Norte (+4,8%), Centro-Oeste (+4,3%), Sudeste (+3,0%) e Nordeste (+2,6%). A alta alcançou 28 dos 37 setores monitorados. Entre os dez setores mais eletrointensivos, nove expandiram, sete acima da média da indústria. Metalurgia (+150 GWh; +3,6%) foi o que mais contribuiu para a expansão, mesmo crescendo um pouco abaixo da média da indústria. O setor ainda é influenciado pelo desempenho de uma grande unidade de alumínio no Nordeste, que retomou a atividade em 2022, mas ainda expande o consumo; a produção siderúrgica contribuiu. Produtos alimentícios (+102 GWh; +4,7%) aparece em segundo, beneficiados pela alta no consumo das famílias e das exportações de carne bovina e açúcar. Produtos de borracha e material plástico (+81 GWh; +8,8%), extração de minerais metálicos (+61 GWh; +5,2%), produtos de minerais não metálicos (+56 GWh; +4,5%), papel e celulose (+52 GWh; +6,4%), automotivo (+51 GWh; +9,2%) e produtos de metal (+17 GWh; +4,6%) aparecem em sequência e crescem acima da média da indústria. O automotivo se destaca com a maior taxa. Em outubro o setor registrou as melhores vendas em uma década, recuperação nas exportações e produção em patamar elevado. O setor têxtil (+3 GWh; +0,5%) cresce abaixo da média da indústria, enquanto produtos químicos (-57 GWh; -3,5%) retrai, afetado por paradas de manutenção em duas grandes unidades no Nordeste e no Sul do país.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com o aumento do consumo de eletricidade da indústria, teve aumento de 9,1 pontos em comparação a outubro de 2023. Em relação a setembro, o índice teve uma leve queda de 0,6 ponto, alcançando o nível de 99,9 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma redução de 0,8 ponto percentual em relação a setembro, atingindo o patamar de 82,6%. Em relação a outubro do ano anterior, o índice apresentou uma elevação de 1,8 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica nas residências no país foi de 15.081 GWh em outubro de 2024, elevação de 4,6% contra o mesmo mês de 2023. A taxa de consumo residencial acelerou em relação ao mês anterior e o volume de consumo atingiu o nível mais alto desde abril de 2024. Temperaturas acima da média, tempo mais seco, mudança no padrão de consumo dos consumidores residenciais, novas ligações de consumidores, reclassificação de consumidores da classe rural para a classe residencial e a melhora das condições de emprego e renda no país colaboraram para a ascensão do consumo da classe no mês. Todas as regiões apresentaram taxas positivas de consumo de eletricidade residencial no mês: Norte (+8,1%), Centro-Oeste (+6,9%), Sudeste (+4,9%), Sul (+3,1%) e Nordeste (+2,3%). Entre os estados, seis assinalaram crescimento na ordem de dois dígitos: Amapá (+23,7%), Rondônia (+19,9%), Tocantins (+16,4%), Mato Grosso (+13,1%), Alagoas (+12,9%) e Paraíba (+12,2%). Em contrapartida, cinco estados apontaram retração do consumo: Santa Catarina (-7,0%), Bahia (-4,3%), Distrito Federal (-2,3%), Rio Grande do Norte (-2,2%) e Pernambuco (-1,8%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a outubro do ano anterior, manteve-se praticamente estável com uma pequena queda de 0,1 ponto. Em comparação a setembro, houve uma queda maior da ordem de 0,7 ponto, atingindo o patamar de 93,0 pontos. Segundo a FGV, a queda do índice se deve à piora das expectativas em relação aos próximos meses, principalmente no que se refere às finanças futuras. O componente do índice em relação ao momento atual, por outro lado, apresentou alta. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor tem o potencial de influenciar não apenas o consumo de eletricidade residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade da classe comercial foi de 8.663 GWh em outubro de 2024, subida de 2,8% frente a outubro de 2023. A taxa avançou em comparação ao mês anterior e o montante de consumo registrado foi o maior desde junho de 2024. O melhor desempenho do setor de comércio e serviços, temperaturas acima da média e o clima mais seco impulsionaram a expansão do consumo da classe no mês de outubro. Entre os indicadores econômicos de destaque, a PMC/IBGE apresentou ampliação de 2,1% nas vendas do comércio varejista e de 3,9% nas vendas do comércio varejista ampliado, em setembro desse ano, em relação a setembro do ano anterior. Já a PMS/IBGE, teve variação de 4,0% nos serviços no mesmo intervalo de tempo. A totalidade das regiões do país consumiram mais energia elétrica comercial no mês: Norte (+6,0%), Sudeste (+3,6%), Sul (+3,0%), Centro-Oeste (+0,3%) e Nordeste (+0,1%). Entre as Unidades da Federação, três anotaram taxas de expansão na ordem de dois dígitos: Amazonas, Alagoas (+10,5%, ambas) e Rio Grande do Sul (+10,2%). Em compensação, seis estados exibiram quedas no consumo comercial, sendo que a maior ocorreu no estado do Mato Grosso do Sul (-7,5%).

Em linha com o aumento do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) apresentou elevação de 1,1 ponto em relação a outubro de 2023. Em relação ao mês anterior, por outro lado, o ICOM teve uma queda de 1,2 ponto, atingindo o patamar de 89,0 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por sua vez, apresentou um aumento de 1,2 ponto em relação ao mês de outubro do ano anterior. Em relação a setembro, o índice teve uma elevação de 1,4 ponto, alcançando 95,2 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.549 GWh, respondeu por 43,0% do consumo nacional de energia elétrica em outubro, com crescimento de 10,7% no consumo e de 48,3% no número de consumidores, na comparação com outubro de 2023. O Sul foi a região que mais expandiu o consumo (+15,0%) e o Nordeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+73,8%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 27.247 GWh, respondeu por 57,0% do consumo nacional, mas teve queda de 0,9% em outubro. O número de unidades consumidoras aumentou 1,2% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Norte registrou a maior expansão do consumo (+3,7%) e número de consumidores cativos (+3,9%).

Inundações no Rio Grande do Sul e o impacto sobre o consumo de energia elétrica no estado:

O impacto das fortes chuvas e as inundações históricas, que atingiram o estado em maio, sobre as estatísticas de consumo de eletricidade tem se atenuado. O consumo no Rio Grande do Sul cresceu 5,2% em outubro, em relação a outubro de 2023, alta próxima a registrada pelos outros estados da região já pelo segundo mês consecutivo, o que indica a retomada da normalidade das atividades na região. As classes comercial e residencial tiveram as maiores expansões no consumo de 10,2% e 9,5% em outubro, respectivamente. Já o consumo industrial (+2,4%), cresce pelo quarto mês consecutivo, após retração em maio e junho. Seis dos dez setores mais eletrointensivos expandem, com destaque para os setores metalúrgico e borracha e material plástico.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	%
SETORES									
BRASIL	47.796	46.075	3,7	465.756	437.991	6,3	559.646	523.925	6,8
RESIDENCIAL	15.081	14.420	4,6	146.362	134.475	8,8	176.622	161.113	9,6
INDUSTRIAL	16.881	16.234	4,0	164.462	156.811	4,9	196.179	187.114	4,8
COMERCIAL	8.663	8.426	2,8	85.531	80.255	6,6	103.189	96.073	7,4
OUTROS	7.171	6.995	2,5	69.402	66.450	4,4	83.656	79.625	5,1
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	281	271	3,5	2.572	2.445	5,2	3.087	2.945	4,8
NORTE	4.533	4.234	7,1	41.700	38.453	8,4	49.929	45.808	9,0
NORDESTE	6.994	6.985	0,1	70.218	67.058	4,7	84.724	80.496	5,3
SUDESTE/C.OESTE	27.670	26.531	4,3	265.162	248.554	6,7	319.390	297.609	7,3
SUL	8.318	8.054	3,3	86.104	81.480	5,7	102.515	97.067	5,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.943	3.729	5,7	36.300	33.896	7,1	43.483	40.509	7,3
RESIDENCIAL	1.321	1.222	8,1	11.613	10.271	13,1	14.020	12.242	14,5
INDUSTRIAL	1.529	1.459	4,8	14.670	14.278	2,7	17.438	17.094	2,0
COMERCIAL	585	552	6,0	5.359	4.993	7,3	6.440	5.962	8,0
OUTROS	508	496	2,4	4.658	4.355	7,0	5.585	5.211	7,2
NORDESTE	8.351	8.202	1,8	82.493	78.009	5,7	99.455	93.471	6,4
RESIDENCIAL	2.966	2.900	2,3	30.172	27.966	7,9	36.389	33.612	8,3
INDUSTRIAL	2.459	2.398	2,6	24.045	22.981	4,6	28.700	27.244	5,3
COMERCIAL	1.292	1.291	0,1	13.179	12.563	4,9	15.894	15.126	5,1
OUTROS	1.634	1.614	1,2	15.098	14.498	4,1	18.473	17.489	5,6
SUDESTE	23.040	22.135	4,1	223.290	209.925	6,4	268.620	251.269	6,9
RESIDENCIAL	6.933	6.608	4,9	66.671	61.734	8,0	80.632	74.002	9,0
INDUSTRIAL	8.625	8.374	3,0	84.432	80.389	5,0	100.930	96.112	5,0
COMERCIAL	4.607	4.448	3,6	44.790	41.732	7,3	54.142	49.922	8,5
OUTROS	2.875	2.705	6,3	27.397	26.070	5,1	32.915	31.234	5,4
SUL	8.318	8.054	3,3	86.104	81.480	5,7	102.515	97.067	5,6
RESIDENCIAL	2.279	2.211	3,1	24.382	22.403	8,8	29.004	26.691	8,7
INDUSTRIAL	3.285	3.061	7,3	31.697	30.153	5,1	37.667	35.915	4,9
COMERCIAL	1.467	1.425	3,0	15.512	14.553	6,6	18.574	17.348	7,1
OUTROS	1.286	1.357	-5,2	14.514	14.371	1,0	17.270	17.113	0,9
CENTRO-OESTE	4.143	3.955	4,8	37.569	34.681	8,3	45.572	41.608	9,5
RESIDENCIAL	1.581	1.480	6,9	13.525	12.101	11,8	16.577	14.565	13,8
INDUSTRIAL	983	942	4,3	9.618	9.010	6,7	11.443	10.749	6,5
COMERCIAL	711	710	0,3	6.692	6.413	4,3	8.139	7.715	5,5
OUTROS	868	823	5,4	7.735	7.157	8,1	9.413	8.578	9,7

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento
Flavio Raposo de Almeida
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br